



## TEMPO DE LAZER NA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

PINHEIRO, Jeferson Rodrigo Vallau<sup>1</sup>; AVILA, Simone de.<sup>2</sup>

**Palavras-Chave:** Educação. Escola. Lazer. Tempo.

Vivemos em meio a uma época de crises generalizadas, o sistema econômico, político e social, tanto nacional como internacional passam por constantes mudanças. A escola e a educação tentam encontrar um caminho na busca de soluções para algumas dessas inquietudes. Nesse sentido, este artigo se propõe a realizar uma reflexão teórica a cerca da nova, nem tão nova assim, proposta para a educação brasileira, a escola em tempo integral, fazendo um recorte sobre o tempo de permanência do aluno e o espaço de tempo que este possui para o desenvolvimento de suas atividades de lazer. Sendo o lazer uma dimensão fundamental da vida humana, qual seria seu tempo na escola em tempo integral, visto que a escola se propõe segundo Gouveia (2006, p. 82) “a dois objetivos principais a formação geral e comum de todos os cidadãos e a formação dos quadros de trabalhadores especializados e de especialistas de todas as espécies, exigidos pela sociedade moderna”. Para que possamos entender este recorte complexo da escola em tempo integral utilizamo-nos de pesquisa bibliográfica, assim como o levantamento de alguns documentos que regem a escola neste formato no Brasil. Foi possível constatar que a educação em tempo integral passou a considerar o sujeito em sua condição multidimensional um sujeito de dimensões cognitivas, corpóreas e sociais, um sujeito que deve ser considerado em todas as suas dimensões. Ao trabalharmos como professores da rede pública municipal em uma escola em tempo integral, podemos constatar a seguinte rotina, os alunos ficam nove horas diárias, entrando às oito da manhã e saindo às dezessete horas. Nesta escola os turnos e horários são predeterminados, de acordo com Pinto (2001) caracteriza um tempo monocrônico (cada coisa deve ser realizada em um período predeterminado). Sendo o tempo da escola rígido e contabilizado em sinetas, lanches, recreios, almoços, aprendizagem, etc. o lazer ainda não encontrou espaço neste molde de educação em tempo integral, o máximo que podemos constatar nesse ambiente são atividades recreativas direcionadas. Considerando que para Gomes (2004, p.29) o “lazer é a cultura vivenciada (prática, fruída) no espaço e no tempo e disponível das obrigações profissionais, familiares, escolares, combinando tempo, atitude e espaços possíveis para sua realização”, então ainda não é possível encontrar as manifestações de lazer em sua forma plena dentro do espaço e tempo escolar. A escola do futuro precisa ser menos rígida com o tempo, agindo em prol do aprendizado e menos pela lógica capitalista do trabalho moderno, da sociedade e da política. O lazer da criança não pode ser combatido por ocupações sociais, as quais preenchem esse tempo que deveria ser livre. O tempo limitado frustra aspirações para reforma, inviabiliza as boas vontades e a inovação (PINTO, 2001, p.145).

<sup>1</sup> Graduado em Educação Física, Mestre em Educação nas Ciências. E-mail: [Jefersonpinheiro.edf@gmail.com](mailto:Jefersonpinheiro.edf@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Pós-graduada em Gestão e Organização da Escola. E-mail: [simo\\_avila@hotmail.com](mailto:simo_avila@hotmail.com)